

Perfis ambientalistas no Twitter: suas múltiplas agências, as raízes do conhecimento que produzem e sua relação com o meio ambiente a partir de suas documentações na plataforma digital

Palavras-Chave: TWITTER; EPISTEMOLOGIA; INDÍGENAS; JORNALISTAS; CIÊNCIA; NATUREZA; RELAÇÃO; REDES SOCIAIS; CONHECIMENTO; USUÁRIOS.

Autores(as):

Laura Lopes de Castro Lima, IFCH – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Joana Cabral de Oliveira (orientador(a)), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O embrião deste projeto de pesquisa se origina a partir do conceito de *relação* apresentado pela filósofa e bióloga, Donna Haraway. De forma geral, relação é o que vincula uma coisa com outra. Donna Haraway (2016) traz atenção para a extensão de tal simples definição: as relações, por sua vez, podem ser vinculadas entre si e é desta forma que se constrói tudo que participa da nossa realidade. Tendo em vista o objetivo central deste projeto, é através das relações que se realizam as trocas necessárias para construção de conhecimento. A dinâmica relacional, em variadas escalas, promove a movimentação e transformação do pensamento coletivo.

Considerando as recorrentes reflexões da autora a respeito de formas alternativas de se pensar o presente e conceber o futuro, este projeto percorre um viés sociopolítico e discute os meios de se lidar com essa construção de presente-futuro contando com a angústia que permeia a ideia de uma muito possível tragédia ambiental iminente. Para isso, o projeto pretende analisar um dos meios irregulares, múltiplos e de imensa fluidez na propagação de conhecimento da atualidade, aliada da parceria entre o concreto e o abstrato: a *Internet*.

A análise do papel da Internet, sobretudo no *Twitter* — que, atualmente, recebe a denominação de *X* —, rede social feita para exposição e compartilhamento de pensamentos, opiniões e conteúdo audiovisual, auxilia no estudo das formas com que se criam, espalham e absorvem informações científicas e que, atualmente, possuem sua legitimidade passível de ameaças e seus efeitos constantemente vinculados à política e polarizações ideológicas.

Posto que os sujeitos não existem de maneira independente do ato de se relacionar, se destaca a relevância das comunidades e seu papel nas movimentações sociais (BATISTA, 2022) que compartilham conhecimentos e formulam pensamentos representantes do coletivo.

Partindo da concepção de rede social como uma esfera pública, que não é uma instituição, organização, ou sistema –e sim um fenômeno social–, o *Twitter (X)* pode ser entendido como “uma rede adequada para a comunicação de conteúdo, tomadas de posição e opiniões” (HABERMAS, 1997, p. 92). Por isso, serve como rede eficiente para o compartilhamento de dados e informações, com opções de recursos que suavizam o teor da mensagem que se quer passar adiante e tornam inteligíveis as notícias aos usuários adolescentes e jovens-adultos — dos quais se desprendem gradativamente do hábito ou o interesse de obter informação através da leitura de jornais e tampouco de artigos mais extensos.

Em contrapartida, tais mecanismos acabam por facilitar, também, a disseminação de notícias falsas e/ou deturpadas. Somando este afrouxamento do compromisso com a verdade e a passividade dos usuários, que cada vez menos se preocupam com a busca por evidências científicas e dados confiáveis a respeito das informações que consomem, a atuação de agentes detentores de respaldo científico no combate ao negacionismo se faz fundamental para pensar em meios adequados para a construção do conhecimento científico acessível, que alcance um número considerável da população brasileira, em diferentes estados.

No entanto, retomando o foco do serviço científico e sociopolítico analisado nesta pesquisa, o acompanhamento da agência dos usuários é pensado para conjecturar a atual situação de alinhamento das demandas e iniciativas indígenas com o restante da população, que reflete na manutenção dos direitos aos povos originários e em muitas causas ambientais.

METODOLOGIA:

Este projeto de pesquisa opta pelo *Twitter* para a melhor compreensão dos pensamentos e colocações de seus usuários ambientalistas que podem se expressar em texto e utilizar imagens somente quando necessário. Além de permitir o uso de linguagem simples e informal, a plataforma dá visibilidade às respostas de outros usuários ao conteúdo publicado e, portanto, propicia a identificação e análise das relações desenvolvidas em torno de pautas ambientais, sociopolíticas e culturais a partir das reações e contribuições agregadas ao *tweet*.

Davi Kopenawa (2015) pontua que a ocupação de ativistas indígenas no espaço virtual cria vias de diálogo com a comunidade científica – jornalistas e pesquisadores – entre causas em comum. A atenção voltada aos perfis ministrados por indivíduos indígenas que assumem a frente em discussões ambientais na Internet e aos perfis de jornalistas que compartilham notícias e dados científicos a respeito do meio ambiente se dá pelo contraste que ambos os grupos possuem ao colocar suas respectivas ideias, denúncias e interpretações em relação aos assuntos que orbitam tópicos como a **Natureza** e a **Ciência**, já trabalhada no campo de antropologia social e etnologia tanto por antropólogos estrangeiros como Bruno Latour (2019) quanto por intelectuais indígenas como Davi Kopenawa (2015) e Ailton Krenak (2019). Então, esta pesquisa se propõe a rastrear, acompanhar e associar estes grupos de

usuários para tecer a própria rede (SEGATA, 2012), e busca pela demarcação entre homem e ambiente como estratégia para se apontar o humano no ambiente e o ambiente no humano (MARRAS, 2021).

Dito isso, a pesquisa pretende utilizar do método qualitativo conta essencialmente com a revisão bibliográfica e o acompanhamento de cinco perfis específicos no *Twitter*, sendo estes:

1. Karibuxi, comunicadora e ativista indígena (@Karibuxi);
2. Beto Marubo, ativista indígena Marubo, membro da UNIVAJA– União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (@BetoMarubo);
3. Perfil da plataforma jornalística Sumaúma, projeto que dá voz à população que habita a Amazônia (@sumaumajornal);
4. Gilberto Camara, pesquisador nas áreas de geoinformática e políticas socioambientais (@gcamara);
5. Perfil da plataforma de eco jornalismo sem fins lucrativos “((o)) eco” (@o_eco).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentro do contexto de adesão e envolvimento com as redes sociais por parte da população, é possível observar o estímulo à interação social orbitando as tecnologias digitais (GETSCHKO, SANTAELLA, 2022). O X (*Twitter*) – a rede pela qual essa pesquisa opta por ter como base de análise – então, demonstra diversas possibilidades de interação em torno de um assunto específico, como o *tweet* a seguir, republicando o evento noticiado pelo advogado Jeff Nascimento e feito em tom de denúncia pela ativista indígena Karibuxi, a respeito dos incêndios ilegais causados em um dos territórios

ocupados pelo MST no Mato Grosso do Sul. A usuária, ao final do texto, cobra um posicionamento do presidente atual Luiz Inácio Lula da Silva.

As respostas, expressas nas figuras abaixo, expressam iniciativas distintas:



Fonte: <https://x.com/karibuxi/status/1820102506959032483?s=46>



A primeira das três respostas adota o tom imperativo de denúncia, e demanda que o *tweet* de Karibuxi seja republicado para angariar mais visualizações e ampliar seu alcance. O segundo, por sua vez, utiliza de uma *hashtag*, outra ferramenta para o compartilhamento desta informação, uma vez que liga o *tweet* em questão a qualquer usuário que clicar no link formado através do símbolo “#”. O terceiro, então, elabora a situação em um texto um pouco mais extenso e cita as entidades governamentais responsáveis pelas medidas legais e, também, explicita quais são os povos prejudicados com as queimadas.

Esta é uma das representações advindas dos usuários selecionados e coletadas nesta pesquisa para tornar palpável a margem plural de mobilização que as ferramentas disponíveis para a interação pelo X (*Twitter*) proporcionam ao servirem de canal para propagação de notícias que, muitas vezes, acabam ofuscadas em reportagens e jornais.

No entanto, o envolvimento dos usuários com o conteúdo estritamente vinculado do meio ambiente ainda é baixo se comparado a outros assuntos comentados mundialmente nesta plataforma, uma vez que o *tweet* de Karibuxi apresentado na figura da esquerda, acima, faz parte de uma de suas poucas publicações que atingiram a casa das vinte mil visualizações.

CONCLUSÕES:

Até o presente momento, as amostras coletadas na plataforma durante o período de acompanhamento não reúnem interações suficientes para gerar uma análise profunda acerca do potencial de transformação que o encontro entre o conhecimento dos povos originários a respeito da natureza e os dados enfatizados pelos jornalistas da ciência.

Com base na literatura selecionada, a expectativa é de que as ontologias demonstrem um caráter complementar se incorporadas por outros usuários que não necessariamente se encontram totalmente inseridos no contexto (de forma ancestral ou acadêmica), que, ao entrar em contato com o conteúdo publicado pelos agentes monitorados, iniciem discussões que ultrapassem o cunho de denúncia e adentrem o campo analítico para, posteriormente, passar adiante o que foi sintetizado para fomentar uma rede “viral” de conscientização.

Ao reconhecer a falta de dados atuais, para a completude do futuro desta pesquisa, considera-se a adesão de referências que discutam as causas da desmobilização dos usuários brasileiros especificamente tratando-se das causas ambientais, apesar do contínuo trabalho dos agentes da ciência e do ativismo para reforçar e divulgar informações, além da insistência do acompanhamento e do entrelaço entre as respostas geradas para tirar conclusões mais robustas. um

BIBLIOGRAFIA

SANTAELLA, Lucia. 2022. **Simbiose do humano & tecnologias**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

- BATISTA, Micheline. 2022. **A tecnologia e seus efeitos sobre a comunicação: um estudo sobre a comunidade online Direitos Urbanos | Recife**. 46º Encontro Anual da Anpocs. ST19: Internet, Política e Cultura, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- CRUTZEN, P. 2002. **Geology on Mankind**. Nature, Vol. 415
- HARAWAY, D. 2016. **Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene**. Durham, NC: Duke University Press.
- HARAWAY, D. 2009. **Manifesto Ciborgue**. In: TADEU, T. Antropologia do ciborgue, Belo Horizonte, Autêntica.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras. 729 p.
- KRENAK, Ailton. 2019. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras.
- LATOUR, Bruno. 2012. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 399p.
- MARRAS, Stelio. 2021. **A herança do dualismo modernista natureza-sociedade**. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 9, p. 293.
- SEGATA, Jean. LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 14, n. 1,2, p. 238–243, 2012. DOI: 10.5007/2175-8034.2012v14n1-2p238.
- STENGERS, Isabelle. 2018. **A proposição cosmopolítica**. (Trad.: Raquel Camargo; Stelio Marras) *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69:442-64. [2007]
- SZTUTMAN, Renato. 2019. **Um acontecimento cosmopolítico: O manifesto de Kopenawa e a proposta de Stengers**. Mundo Amazônico, 10(1): e74098